



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP  
Escola de Educação Física da UFOP - EEFUFOP  
Licenciatura em Educação Física**



**TCC em formato de Artigo**

**INDICADORES DO TALENTO ESPORTIVO EM ESCOLARES  
PRATICANTES DE HANDEBOL FEMININO**

**Marcelo Freitas Rocha**

**Ouro Preto  
2022**

**Marcelo Freitas Rocha**

**INDICADORES DO TALENTO ESPORTIVO EM ESCOLARES PRATICANTES DE  
HANDEBOL FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo, formatado para a revista Caderno de Educação Física e Esporte, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-356) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck

**Ouro Preto  
2022**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R672i Rocha, Marcelo Freitas.  
Indicadores do talento esportivo em escolares praticantes de  
handebol feminino. [manuscrito] / Marcelo Freitas Rocha. - 2022.  
25 f.: il.: tab..

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck.  
Produção Científica (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro  
Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Handebol. 2. Esportes escolares. 3. Atletas. I. Werneck, Francisco  
Zacaron. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796.322

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Marcelo Freitas Rocha**

### **Indicadores do talento esportivo em escolares praticantes de handebol feminino**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física

Aprovada em 19 de outubro de 2022

#### Membros da banca

[Doutor] - Francisco Zacaron Werneck - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Doutor] - Emerson Filipino Coelho - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Mestre] - Luciano Miranda - (Colégio Militar de Juiz de Fora)

[Francisco Zacaron Werneck], orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/10/2022



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Zacaron Werneck, VICE-DIRETOR(A) DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, em 24/10/2022, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0416280** e o código CRC **59261803**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a meus pais, irmãos e amigos por todo apoio e incentivo que foi dado durante toda essa caminhada.

Quero agradecer ao professor Francisco Zaccaron Werneck por ter aceitado o convite e por me orientar nesse trabalho da melhor forma possível.

Agradeço a todos os professores da Escola de Educação Física da UFOP por todos os ensinamentos, principalmente aos professores do LABESPEE. A Universidade Federal de Ouro Preto pelo seu ensino público e de qualidade. A Deus por ter me abençoado nessa minha jornada acadêmica e ter ajudado a superar todos os desafios. Por fim, agradeço a cada que de certa forma me ajudou e contribuiu na minha formação a vocês meu muito obrigado!

## RESUMO

O handebol é uma das modalidades mais ensinadas e praticadas nas escolas. O professor de educação física precisa tomar decisões para orientar os alunos de acordo com o seu perfil e selecionar aqueles que irão disputar competições esportivas pela escola. Neste contexto, existe uma necessidade de se obter mais conhecimento sobre a temática do talento esportivo na escola, especialmente no sexo feminino. O objetivo do estudo foi comparar indicadores antropométricos, físico-motores, psicológicos, maturacionais, socioambientais e o potencial esportivo entre alunas praticantes de handebol e jovens atletas de handebol feminino. Participaram do estudo 34 alunas de um colégio militar e 15 jovens atletas de handebol do sexo feminino com idade entre 12 e 17 anos que disputam competições de nível estadual. Foi aplicado uma bateria de testes para a avaliação do tamanho corporal, porcentagem de gordura, velocidade, força, flexibilidade, resistência aeróbica, habilidades de coping, orientação motivacional, experiência esportiva, apoio familiar e maturação biológica. Os professores e os treinadores avaliaram as suas alunas e atletas, respectivamente, em relação aos aspectos intangíveis do potencial esportivo. As jovens atletas de handebol quando comparadas as escolares foram mais velozes na corrida de 10 metros ( $1,9 \pm 0,1$  vs.  $2,1 \pm 0,1$  s;  $p < 0,001$ ), na corrida de 20 metros ( $3,5 \pm 0,1$  vs.  $3,8 \pm 0,2$  s;  $p = < 0,001$ ), tiveram maior desempenho no arremesso de medicine ball ( $4,0 \pm 0,3$  vs.  $3,6 \pm 0,4$  m;  $p = 0,001$ ), flexibilidade ( $36,3 \pm 5,5$  vs.  $30,4 \pm 9,1$  cm;  $p = 0,03$ ), força preensão manual ( $32,7 \pm 3,9$  vs.  $25,5 \pm 5,4$  kg;  $p < 0,001$ ), resistência ( $1040 \pm 349$  vs.  $690,6 \pm 193,7$  m;  $p = 0,002$ ),  $VO_{2máx}$  ( $43,1 \pm 4,9$  vs.  $39,9 \pm 3,4$  ml/kg/min;  $p = 0,01$ ) e salto contramovimento ( $27,5 \pm 4,2$  vs.  $21,9 \pm 3,4$  cm;  $p < 0,001$ ); as atletas apresentaram também maior tempo de prática ( $4,2 \pm 1,6$  vs.  $2,3 \pm 1,5$  anos;  $p < 0,001$ ) e início mais precoce no handebol ( $11,4 \pm 1,5$  vs.  $12,7 \pm 1,8$  anos;  $p = 0,02$ ), respectivamente. Conclui-se que jovens atletas de handebol feminino apresentam melhores indicadores do potencial esportivo quando comparadas a escolares. Destaca-se que na escola foram encontradas praticantes de handebol feminino com os perfis compatíveis ao de jovens atletas, reforçando a ideia de que a detecção de talentos deve começar pela escola.

**Palavras-chave:** Talento Esportivo; Handebol; Jovem atleta; Escolares.

## ABSTRACT

Handball is one of the most taught and practiced modalities in schools. The physical education teacher needs to make decisions to guide students according to their profile and select those who will compete in sports competitions for the school. There is a need to gain more knowledge about the theme of sports talent at school, especially in women. The aim of this study was to compare anthropometric, physical-motor, psychological, maturational, socio-environmental indicators and sports potential among handball students and young female handball athletes. The study included 34 students from a military college and 15 young female handball athletes aged between 12 and 17 years who compete in state-level competitions. A battery of tests was applied to assess body size, fat percentage, speed, strength, flexibility, aerobic endurance, coping skills, motivational guidance, sports experience, tactical skills, family support and biological maturation. Teachers and coaches evaluated their students and athletes, respectively, in relation to the intangible aspects of sports potential. The young handball athletes when compared to the schoolgirls were faster in the 10-meter race (1.9 ± 0.1 vs. 2.1 ± 0.1 s; p<0.001), in the 20-meter race (3.5 ± 0.1 vs. 3.8 ± 0.2 s; p= <0.001), medicine ball throwing (4 ± 0.3 vs. 3.6 ± 0.4 m; p=0.001), flexibility (36.3 ± 5.5 vs. 30.4 ± 9.1 cm; p=0.03), handgrip strength (32.7 ± 3.9 vs. 25.5 ± 5.4 kg; p=<0.001), resistance (1040 ± 349 vs. 690.6 ± 193.7 m; p=0.002), VO<sub>2max</sub> (43.1 ± 4.9 vs. 39.9 ± 3.4 ml/kg/min; p=0.01) countermovement jump (27.5 ± 4.2 vs. 21.9 ± 3.4 cm; p=<0.001); also had a longer practice time (4.2 ± 1.6 vs. 2.3 ± 1.5 years; p=<0.001) and an earlier start in handball (11.4 ± 1.5 vs. 12.7 ± 1.8 years; p=0.02), respectively. It is concluded that young female handball athletes present better indicators of sports potential when compared to schoolchildren. It is noteworthy that in the school were found female handball practitioners with profiles compatible with that of young athletes reinforcing the idea that talent detection should begin with school.

**Keywords:** Sporting Talent; Handball; Young athlete; School children.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO .....	9
MÉTODOS .....	12
RESULTADOS .....	14
DISCUSSÃO .....	16
CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	18
ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE .....	21



INDICAR SEÇÃO DO ARTIGO:  
ARTIGO ORIGINAL

**Indicadores do talento esportivo em escolares praticantes de handebol feminino**

*Indicators of sports talent in female handball students*

Total de palavras no artigo: 4623.

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O handebol é um dos esportes coletivos mais ensinados e praticados nas escolas, porque ele é considerado um conteúdo de fácil ensino aprendizagem e que abrange amplo repertório motor. **OBJETIVO:** Comparar indicadores antropométricos, físico-motores, psicológicos, maturacionais, socioambientais e o potencial esportivo entre alunas praticantes de handebol e jovens atletas de handebol feminino. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 34 escolares do Colégio Militar de Juiz de Fora e 15 jovens atletas que disputam competições estaduais, com idade entre 12 e 17 anos. Foram avaliados: experiência esportiva, massa corporal, estatura, altura sentado, envergadura, velocidade, preensão manual, salto vertical, flexibilidade, resistência aeróbica; habilidades de coping, motivação tarefa-ego, nível socioeconômico e maturação. **RESULTADOS:** As jovens atletas de handebol quando comparadas as escolares foram mais velozes na corrida de 10 metros ( $1,9 \pm 0,1$  vs.  $2,1 \pm 0,1$  s;  $p < 0,001$ ), na corrida de 20 metros ( $3,5 \pm 0,1$  vs.  $3,8 \pm 0,2$  s;  $p < 0,001$ ), arremesso de medicine ball ( $4,0 \pm 0,3$  vs.  $3,6 \pm 0,4$  m;  $p = 0,001$ ), flexibilidade ( $36,3 \pm 5,5$  vs.  $30,4 \pm 9,1$  cm;  $p = 0,03$ ), força preensão manual ( $32,7 \pm 3,9$  vs.  $25,5 \pm 5,4$  kg;  $p < 0,001$ ), distância percorrida ( $1040 \pm 349$  vs.  $690,6 \pm 193,7$  m;  $p = 0,002$ ),  $VO_{2máx}$  ( $43,1 \pm 4,9$  vs.  $39,9 \pm 3,4$  ml/kg/min;  $p = 0,01$ ), salto contramovimento ( $27,5 \pm 4,2$  vs.  $21,9 \pm 3,4$  cm;  $p < 0,001$ ); apresentaram também maior tempo de prática ( $4,2 \pm 1,6$  vs.  $2,3 \pm 1,5$  anos;  $p < 0,001$ ) e início mais precoce no handebol ( $11,4 \pm 1,5$  vs.  $12,7 \pm 1,8$  anos;  $p = 0,02$ ); respectivamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que jovens atletas de handebol feminino apresentam melhores indicadores do potencial esportivo quando comparadas a escolares.

**Palavras-chave:** Talento Esportivo; Handebol; Jovem atleta; Escolares.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Handball is one of the most taught and practiced team sports in schools, because it is considered an easy teaching and learning content that covers a wide motor repertoire. **OBJECTIVE:** To compare anthropometric, physical-motor, psychological, maturational, socio-environmental indicators and the sporting potential among female handball students and young female handball athletes. **METHODS:** Thirty-four students from Colégio Militar de Juiz de Fora and 15 young athletes who compete in state competitions, aged between 12 and 17 years old, participated in the study. The following were obtained: sports experience, body mass, height, sitting height; velocity, hand grip, vertical jump, flexibility, aerobic endurance; coping skills, task-ego motivation and socioeconomic level and maturation. **RESULTS:** Young handball athletes, when compared to schoolchildren, were faster in the 10-meter race ( $1.9 \pm 0.1$  vs.  $2.1 \pm 0.1$  s;  $p < 0.001$ ), in the 20-meter race ( $3, 5 \pm 0.1$

vs.  $3.8 \pm 0.2$  s;  $p < 0.001$ ), medicine ball throw ( $4.0 \pm 0.3$  vs.  $3.6 \pm 0.4$  m;  $p = 0.001$ ), flexibility ( $36.3 \pm 5.5$  vs.  $30.4 \pm 9.1$  cm;  $p = 0.03$ ), handgrip strength ( $32.7 \pm 3.9$  vs.  $25.5 \pm 5.4$  kg;  $p < 0.001$ ), distance traveled ( $1040 \pm 349$  vs.  $690.6 \pm 193.7$  m;  $p = 0.002$ ),  $VO_{2max}$  ( $43.1 \pm 4.9$  vs.  $39.9 \pm 3.4$  ml/kg/min;  $p = 0.01$ ), countermovement jump ( $27.5 \pm 4.2$  vs.  $21.9 \pm 3.4$  cm;  $p < 0.001$ ); also had a longer practice time ( $4.2 \pm 1.6$  vs.  $2.3 \pm 1.5$  years;  $p < 0.001$ ) and an earlier start in handball ( $11.4 \pm 1.5$  vs.  $12.7 \pm 1.8$  years;  $p = 0.02$ ); respectively. **CONCLUSION:** It is concluded that young female handball athletes present better indicators of sports potential when compared to schoolchildren.

**Keywords:** Sporting Talent; Handball; Young athlete; School children.

## INTRODUÇÃO

O handebol é um dos esportes coletivos mais ensinados e praticados nas escolas, porque ele é considerado um conteúdo que abrange amplo repertório motor e de fácil aprendizagem (ZAMBERLAN, 1999). A prática do handebol contribui para aumento das habilidades motoras básicas, ampliando e qualificando o repertório motor dos alunos (MARTINI, 1980). É na Educação Física escolar onde geralmente há o primeiro contato da criança com o esporte (PERES; LOVISOLO 2006). Segundo Gaya, Torres e Cardoso (2014), a Educação Física escolar deve identificar os alunos com altas habilidades motoras e desenvolvê-los adequadamente, de acordo com suas necessidades. Isso significa então que a detecção de talentos esportivos é um processo que deve começar pela escola.

A Educação Física escolar tem uma importância enorme para o desenvolvimento físico e motor dos alunos. Conforme afirma Caetano (2005), a fase escolar é um estágio de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, domínio do corpo, onde adquire-se coordenação dos movimentos e um maior repertório motor, melhorando assim o nível de aptidão física dos alunos. Para que isso aconteça de forma eficiente, um fator é extremamente importante: o professor de Educação Física. Além de estimular e habituar as crianças e jovens à prática de atividades físicas e esportes, ele é responsável por planejar e executar o planejamento do processo ensino-aprendizagem. E uma das suas funções é avaliar o potencial esportivo dos alunos e orientá-los para as modalidades de sua preferência e compatibilidade com seu perfil, além de selecionar e treinar aqueles que irão representar sua escola em competições escolares a níveis municipais, estaduais e até nacionais (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

O potencial esportivo resulta da interação de múltiplos indicadores relacionados ao indivíduo, à tarefa e ao ambiente, tais como características antropométricas, capacidades

físicas, habilidades psicológicas e cognitivas, habilidades esportivas, apoio familiar, treinadores qualificados, quantidade e qualidade do treino e o tipo de esporte, os quais interagem entre si, mudam ao longo do tempo e determinam o desenvolvimento do desempenho esportivo a longo prazo (WERNECK; COELHO, 2020). Neste sentido, o professor de Educação Física precisa de parâmetros para tomada de decisão relacionada a seleção de alunos-atletas para competições e para orientação esportiva de acordo com o perfil do aluno.

No esporte infanto juvenil, jovens atletas são aqueles que, além das aulas de Educação Física escolar, praticam uma modalidade específica de forma sistematizada, com a presença de um professor e que participam de competições regulares ao longo do ano (MALINA *et al.*, 2009). Os talentos motores são aqueles indivíduos com desempenho superior atípico, geralmente igual ou superior ao percentil 98, em um ou mais testes de velocidade, força, agilidade e resistência (MIRANDA *et al.*, 2019). Já o talento esportivo é aquele jovem que tem um desempenho muito acima da média perante o seu grupo etário ou aqueles indivíduos que possuem um elevado potencial ou uma grande aptidão para o desempenho no esporte (BÖHME, 2011).

Para que exista uma continuidade na formação de futuros atletas existem diversos programas que realizam um mapeamento que identificam jovens atletas com potencial para o esporte de alto rendimento, selecionando aqueles que irão participar de programas de treinamento a longo prazo (VAYENS *et al.*, 2009). No Brasil, o Projeto Atletas de Ouro<sup>®</sup> foi criado na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) com a finalidade de desenvolver um sistema inteligente de avaliação multidimensional e longitudinal do potencial esportivo de crianças e adolescentes. (WERNECK; COELHO; MIRANDA, 2022). O Projeto Atletas de Ouro<sup>®</sup> é um modelo científico inovador para identificar talentos esportivos que pode identificar jovens com maior habilidade esportiva em potencial além de auxiliar treinadores e professores a desenvolver melhor seus alunos-atletas. A premissa é de que a detecção de talentos deve começar pela escola.

Na escola, cabe ao professor de Educação Física identificar os alunos com elevado potencial esportivo, avaliando indicadores multidimensionais do potencial esportivo, que possam, por exemplo, discriminar alunos-atletas de handebol de não atletas (MATOZINHOS, 2017). Apesar do grande destaque da seleção brasileira feminina de handebol em competições internacionais, estudos relacionados ao handebol feminino no Brasil é pouco desenvolvido e pouco aprofundado em nosso país. Cagliari *et al.*, (2020) realizaram um estudo

onde eles mapearam em 10 periódicos nacionais, afim de discutir a produção acadêmica sobre o handebol nos diferentes campos de conhecimento da Educação Física. O estudo constatou, em um período de 10 anos, que dos 4.885 artigos publicados, apenas 37 estavam relacionados com o handebol (0,75%), mas nenhum investigou a detecção de talentos.

Estudos sobre detecção de talentos no handebol no Brasil costumam ser realizados em amostras do sexo masculino. Uezu *et al.*, (2008) realizaram um estudo em atletas do sexo masculino onde ele tinha como objetivo verificar a combinação de variáveis antropométricas, de aptidão física e de nível de conhecimento tático que diferenciasses atletas e não atletas de handebol. Os autores constataram diferenças significativas nas seguintes variáveis: estatura, agilidade e potência aeróbia. Porém, outros autores não conseguiram definir quais são as variáveis dentro das características antropométricas e condicionais têm maior influência na definição do desempenho dos jovens jogadores de handebol (ROMERO; SUÁREZ; CARRAL 2017).

Nos estudos de handebol feminino, Matozinhos (2017) comparou o perfil antropométrico, funcional, psicológico, socioambiental e maturacional de jovens atletas de handebol de um colégio militar com o perfil de não atletas, encontrando um conjunto de variáveis discriminantes quando comparadas a jovens atletas e não atletas. Já Caporal (2018) descreveu o perfil antropométrico, aptidão física, maturação e habilidades motoras de atletas de handebol feminino estratificando pelo nível de competição (federados e escolar), propondo uma equação discriminante para seleção de atletas de handebol escolares com características de atletas de handebol de clube. O estudo mostrou que as variáveis de antropometria apresentaram diferenças significativas a partir das medias do comprimento da mão dominante longitudinal e comprimento da mão longitudinal, mas não apresentaram diferenças capazes de discriminar os dois grupos. As variáveis que foram capazes de discriminar os dois grupos com êxito sem o risco de sofrer multicolinearidade foram: flexibilidade, força resistência abdominal, força explosiva de membros inferiores, agilidade, movimento defensivo e *slalon*.

A temática do talento esportivo apesar de ser bastante estudada, ainda possui muitas dúvidas e perguntas a serem respondidas, sendo necessário se aprofundar mais nesse tema, especialmente em relação ao sexo feminino. Diante deste contexto, esse trabalho pode trazer resultados importantes para professores, treinadores, atletas e para a ciência. Portanto, o objetivo do presente estudo foi comparar indicadores antropométricos, físico-motores,

psicológicos, maturacionais, socioambientais e o potencial esportivo entre alunas praticantes de handebol e jovens atletas de handebol feminino.

## **MÉTODOS**

A amostra deste estudo transversal foi composta por 34 alunas do Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF) e 15 jovens atletas de handebol feminino que disputam competições estaduais com idade entre 12 e 17 anos (média da idade:  $15,2 \pm 1,2$  anos). As participantes deveriam estar regularmente matriculadas em suas instituições e fazerem parte dos treinamentos das equipes com no mínimo um ano de experiência. Foram considerados critérios de exclusão: a não realização da bateria de testes completa e apresentação de lesão e ou alguma doença aguda no dia dos testes. O consentimento dos responsáveis legais e o assentimento das participantes foram obtidos antes da participação no estudo.

Este estudo é parte integrante do “Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Jovens Atletas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 32959814.4.1001.5150), que tem por objetivo avaliar longitudinalmente um conjunto de indicadores relacionados ao potencial esportivo de crianças e jovens, com a finalidade de construir uma modelagem para identificação e desenvolvimento de talentos esportivos no Brasil (WERNECK; COELHO; MIRANDA, 2022). Os testes foram realizados nos horários de treino habitual das alunas e atletas. No primeiro dia, as participantes responderam a um questionário contendo os seus dados pessoais, avaliação de habilidades psicológicas, experiência esportiva, avaliação socioeconômica, competência percebida; no segundo dia, realizaram testes antropométricos, teste de flexibilidade, força de preensão manual, salto com contramovimento, força de membros superiores e velocidade; e, no terceiro dia, foi realizado o teste de resistência aeróbica. A realização da bateria de testes e os procedimentos específicos foram descritos por Werneck, Coelho e Ferreira (2020).

Para a avaliação antropométrica foram realizadas medidas da massa corporal, estatura, envergadura, altura sentado, comprimento de membros inferiores e três dobras cutâneas. Para a avaliação da flexibilidade foi utilizado o teste de sentar e alcançar. A força explosiva de membros inferiores foi avaliada através do teste de salto contramovimento utilizando a plataforma de contato através do software Multi-Sprint®. Para a avaliação da força isométrica de membros superiores foi utilizado o teste de preensão manual. Para

avaliação da força explosiva de membros superiores, utilizou-se o teste arremesso de medicine ball, com uma bola de 2kg. A velocidade foi avaliada a partir do tempo, verificado por sistema de células fotoelétricas da marca (Multi-Sprint®, Hidrofit, Brasil), obtido em sprint máximo na distância de 20m. A resistência aeróbica foi avaliada pelo teste corrida vai-e-vem de 20m de Léger. O ritmo da corrida é estabelecido por um sinal sonoro, com uma velocidade inicial de 8,5 km/h, sendo acrescido 0,5 km/h a cada intervalo de 1 minuto. O  $VO_{2máx}$  relativo (ml/kg/min) foi estimado pela equação:  $31,025 + 3,238 * V - 3,248 * I + 0,1536 * V * I$ , onde V: velocidade em km/h do último estágio alcançado e I: idade em anos.

Para mensuração dos aspectos psicossociais foi utilizada a versão brasileira do *Athletic Coping Skills Inventory-28* (ACSI-28BR) para a avaliação das habilidades psicológicas de *coping*. Para avaliar o apoio familiar, utilizou-se o fator 1 do IFATE (SILVA; FLEITH, 2010). Para a identificação do nível socioeconômico foi utilizado o questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Na avaliação da experiência esportiva foram recolhidas informações relativas à preparação desportiva das jovens atletas, tais como: idade de início na modalidade, tempo de prática, número de sessões de treino semanais, duração de cada sessão de treino. Para a avaliação da competência atlética percebida foi aplicada uma escala adaptada de Sheldon e Eccles (2005) por Werneck, Coelho e Ferreira (2020). Para avaliação da orientação motivacional, utilizou-se o Sport Orientation Questionnaire (SOQ) na sua versão traduzida e validada no Brasil por Gallegos *et al.*, (2002), que possui três subescalas de tendências comportamentais: competitivo, determinado e vencedor.

A maturação biológica foi avaliada pelo percentual atingido da estatura adulta prevista (%EAP) e pela idade prevista do pico de velocidade de crescimento em estatura (PVC). O %EAP foi estimado através do método Khamis e Roche (1994), que utiliza a idade cronológica, a estatura atual e a massa corporal do avaliado, além da estatura dos pais biológicos. A partir de dados de referência, por faixa etária e sexo, foram obtidas as classificações do estágio maturacional (atrasado, normomaturo ou avançado). A idade prevista do PVC foi estimada através do método proposto por Mirwald *et al.*, (2002), com base no Maturity Offset (MO), que representa a distância em anos que o avaliado se encontra do PVC. Por fim, foi pedido aos professores e treinadores que avaliassem a expectativa de desempenho futuro de cada escolar e atleta, de acordo com a seguinte classificação: 1-Fraco, 2-Razoável, 3-Bom, 4-Muito bom, 5-Excelente (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

Os dados estão apresentados como média e desvio-padrão. Os pressupostos paramétricos de normalidade e igualdade de variâncias foram avaliados pelo teste *Komolgorov-Smirnov* e pelo teste de *Levene*, respectivamente. Diferenças entre os grupos foram analisadas pelo *test t de Student* para amostras independentes (variáveis quantitativas) e pelo teste Qui-Quadrado (variáveis qualitativas). O tamanho do efeito foi avaliado pelo *d de Cohen*, sendo adotada a seguinte classificação: Pequeno: 0.20 – 0.49; Moderado: 0.50 – 0.79; Elevado:  $\geq 0.80$ . Em todas as análises foi utilizado o software estatístico IBM SPSS versão 24.0, sendo adotado nível de significância de 5%.

## RESULTADOS

A tabela 1 apresenta as características gerais da amostra.

**Tabela 1:** Características da amostra das escolares e das atletas.

	Escolares (n = 34)	Atletas (n = 15)	p-valor
<b>Idade (anos)</b>	15 $\pm$ 1,3	15,6 $\pm$ 0,8	0,12
<b>Experiência em Competição</b>			0,001
Nunca Disputou	41,2 %	0,0 %	
Municipal	32,4 %	20,0 %	
Estadual	26,5 %	60,0 %	
Nacional	0,0 %	20,0 %	
<b>Avaliação do Potencial – Treinador</b>			0,08
Excelente	0,0 %	0,0 %	
Muito Bom	23,5 %	60,0 %	
Bom	50,0 %	26,7 %	
Regular	17,6 %	13,3 %	
Ruim	8,8 %	0,0 %	

A tabela 2 apresenta as variáveis morfológicas e maturacionais das escolares e das jovens atletas. Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nas variáveis percentual de gordura corporal e na %EAP. Já em relação a relevância prática, foi encontrado tamanho de efeito elevado na variável Gordura Corporal ( $d \geq 0,80$ ).

**Tabela 2:** Média  $\pm$  desvio padrão de variáveis morfológicas e maturacionais das escolares e das atletas.

Variáveis	Escolares (n=34)	Atletas (n=15)	p-valor	<i>d</i>
Massa corporal (kg)	57,2 $\pm$ 10,5	59,6 $\pm$ 8,1	0,43	0,26
Estatura (cm)	161,3 $\pm$ 7,6	163,3 $\pm$ 4,6	0,35	0,32
Altura sentada (cm)	85,5 $\pm$ 5,1	83,8 $\pm$ 3,5	0,24	0,39
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	21,8 $\pm$ 2,6	22,3 $\pm$ 3,1	0,53	0,17
Envergadura (cm)	162,5 $\pm$ 10,4	166 $\pm$ 5	0,13	0,45
%Gordura Corporal	24,3 $\pm$ 4,7	20,3 $\pm$ 4,4	0,01*	0,87**

Est. Adulta Prevista (cm)	164,2±6,4	164,7±4,7	0,77	0,09
%Est. Ad. Prevista atingida	98,2±1,9	99,1±0,4	0,01*	0,78
Escore Z_%EAP	-0,5±1	-0,4±0,5	0,78	0,13
Maturity Offset	2,3±1	2,6±0,5	0,32	0,40
Idade Prevista PVC (anos)	12,7±0,5	13±0,5	0,10	0,60

\*Diferença estatisticamente significativa  $p \leq 0,05$ . \*\*Tamanho do efeito elevado  $d \geq 0,80$ .

Na tabela 3, as atletas obtiveram melhores resultados nas variáveis de velocidade 10m e 20m, arremesso medicine ball, flexibilidade, força de preensão manual, distância percorrida,  $VO_{2máx}$  e salto contramovimento quando comparadas as escolares ( $p \leq 0,05$ ). Na prática foi encontrado tamanho de efeito elevado para as variáveis flexibilidade, força de preensão manual, arremesso de medicine ball, salto contramovimento, velocidade de 10 metros e 20 metros e distância percorrida quando comparados as escolares.

**Tabela 3:** Média  $\pm$  desvio padrão de variáveis físico motoras das escolares e das atletas.

Variáveis	Escolares (n=34)	Atletas (n=15)	p-valor	d
Flexibilidade (cm)	30,4±9,1	36,3±5,5	0,03*	0,80**
Força de Preensão manual (Kgf)	25,5±5,4	32,7±3,9	<0,001*	1,54**
Arremesso Medicine Ball (m)	3,6±0,4	4±0,3	0,001*	1,14**
Salto Contramovimento (cm)	21,9±3,4	27,5±4,2	<0,001*	1,47**
Velocidade 10m (s)	2,1±0,1	1,9±0,1	<0,001*	2,00**
Velocidade 20m (s)	3,8±0,2	3,5±0,1	<0,001*	2,00**
Distância Percorrida (m)	690,6±193,7	1040±349	0,002*	1,28**
$VO_{2máx}$ (ml/kg/min)	39,9±3,4	43,1±4,9	0,01*	0,77

\*Diferença estatisticamente significativa  $p \leq 0,05$ . \*\*Tamanho do efeito elevado  $d \geq 0,80$ .

Já nos fatores psicológicos e socioambientais, tabela 4, foram encontradas significâncias para as variáveis: idade de início, tempo de prática, nível socioeconômico, vencedor e lidar com as adversidades. As jovens atletas possuem uma menor idade de início e maior tempo de prática que as escolares. Em relação a relevância prática, também foi encontrado tamanho de efeito elevado nas variáveis tempo de prática, nível socioeconômico e vencedor.

**Tabela 4:** Média  $\pm$  desvio padrão de variáveis psicossociais e socioambientais das escolares e das atletas.

Variáveis	Escolares (n=34)	Atletas (n=15)	p-valor	d
Idade de início (anos)	12,7±1,8	11,4±1,5	0,02*	0,78
Tempo de prática (anos)	2,3±1,5	4,2±1,6	<0,001*	1,22**
Apoio Familiar	28,5±6,8	25,4±7	0,15	0,44
Nível socioeconômico	41,7±11,3	34,2±6,2	0,005*	0,85**
Competência Atlética	6,7±1,3	6,0±1,2	0,13	0,56
Competitivo	4±0,6	4,1±0,7	0,69	0,15



Vencedor	3,5±0,8	4,3±0,5	0,003*	1,23**
Determinado	4,3±0,5	4,4±0,8	0,79	0,15
Lidar com adversidades	1,6±0,6	1,2±0,6	0,01*	0,66
Desempenho pressão	1,2±0,9	1,1±0,8	0,64	0,11
Metas preparo mental	1,8±0,8	1,6±0,7	0,43	0,26
Concentração	1,7±0,6	1,3±0,5	0,08	0,72
Livre de preocupação	1±0,6	0,8±0,6	0,29	0,33
Confiança/motivação	2±0,6	1,6±0,6	0,07	0,33
Treinabilidade	2,3±0,5	2,2±0,6	0,54	0,18
<i>Coping</i>	11,9±2,8	10,1±3,2	0,056	0,60

\*Diferença estatisticamente significante  $p \leq 0,05$ . \*\*Tamanho do efeito elevado  $d \geq 0,80$ .

As jovens atletas se destacaram em vários indicadores, como percentual de gordura corporal e na %EAP, velocidade 10m e 20m, arremesso medicine ball, flexibilidade, força de preensão manual, distância percorrida, VO<sub>2</sub>máx, salto contramovimento, idade de início, tempo de prática, nível socioeconômico, vencedor e lidar com as adversidades quando comparadas as escolares.

## DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi comparar indicadores antropométricos, físico-motores, psicológicos, maturacionais, socioambientais e o potencial esportivo entre alunas praticantes de handebol e jovens atletas de handebol feminino. Em relação as variáveis morfológicas e maturacionais das escolares e das jovens atletas foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nas variáveis percentual de gordura corporal e na %EAP. Nas variáveis físico motoras as atletas obtiveram melhores resultados nas variáveis de velocidade 10m e 20m, arremesso medicine ball, flexibilidade, força de preensão manual, distância percorrida, VO<sub>2</sub>máx e salto contramovimento quando comparadas as escolares ( $p \leq 0,05$ ). Já nos fatores psicológicos e socioambientais, foram encontradas significâncias para as variáveis: idade de início, tempo de prática, nível socioeconômico, vencedor e lidar com as adversidades. As jovens atletas possuem uma menor idade de início e maior tempo de prática que as escolares.

Com esse estudo revelou-se que as jovens atletas do colégio militar se destacam diante de todas as variáveis físico motoras quando comparadas as escolares. Os resultados obtidos nesse estudo diferenciam-se do estudo realizado por Matozinhos (2017) que teve como objetivo comparar o perfil antropométrico, funcional, psicológico, socioambiental e maturacional de jovens atletas de handebol de um colégio militar com o perfil de não atletas.

Com isso ela encontrou resultados onde os atletas apresentaram maior força de preensão manual do que os não atletas. E não foram encontradas diferenças significativas no salto vertical, arremesso de Medicine Ball, velocidade na corrida de 10m e de 20m, distância no teste de resistência,  $VO_{2máx}$  e flexibilidade.

Ainda fazendo análises discriminantes com atletas de handebol, o estudo de Silva (2005) identificou dentro das variáveis antropométricas e de aptidão física as variáveis: força explosiva de membros inferiores, velocidade, agilidade, força explosiva de membros superiores e envergadura. Outra pesquisa similar ao presente estudo, Uezu *et al.*, (2008) analisaram as variáveis combinadas e isoladas para a seleção de atletas escolares, buscando identificar a diferença entre as variáveis antropométricas e de aptidão física na discriminação de atletas federadas e escolares de handebol. Onde foi possível observar que a combinação de estatura, salto vertical, agilidade e força de arremesso são aquelas que mais separaram os grupos, sendo a estatura, isoladamente, a que mais discriminou escolares de federados.

Nas variáveis morfológicas e maturacionais das escolares e das jovens atletas foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nas variáveis percentual de gordura corporal e na %EAP. De acordo com estudo de (ROMERO; SUÁREZ; CANCELA, 2016) dados de desempenho precisam incluir o estágio maturacional da amostra, pois a maturação é uma variável que influencia o nível do desempenho em Handebol e que essas diferenças são altamente significativas no caso da antropometria, pois são capazes de discriminar jogadores.

Já nos fatores psicológicos e socioambientais, foram encontradas significâncias para as variáveis: idade de início, tempo de prática, nível socioeconômico, vencedor e lidar com as adversidades. As jovens atletas possuem uma menor idade de início e maior tempo de prática que as escolares. Portanto (MIRANDA *et al.*, 2015) descrevem que para se otimizar e desenvolver as habilidades motoras psicofísicas de jovens atletas, faz-se necessário competir regularmente.

O grupo de jovens atletas possuem um tempo de prática maior que as escolares, então podemos tirar desse estudo que o grupo de jovens atletas possui um nível de especialização mais elevado, que treina com mais frequência que o grupo das escolares, ou seja, essa diferença nas variáveis físico motoras podem estar relacionadas as sessões de treinamento não somente a níveis competitivos, pois sabemos que o atleta que está dentro de um maior nível competitivo ele tem um perfil compatível pra aquela modalidade, mas também o treinamento pode influenciar nas variáveis analisadas no presente estudo.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que jovens atletas de handebol feminino apresentam melhores indicadores do potencial esportivo quando comparadas a escolares. As jovens atletas de handebol feminino obtiveram melhores resultados e foram mais velozes nos testes de velocidade 10m e 20m, demonstraram melhor performance de força explosiva no arremesso medicine ball, flexibilidade, força de preensão manual, distância percorrida,  $VO_{2máx}$ , agilidade e salto contramovimento quando comparadas as escolares ( $p \leq 0,05$ ); apresentaram também um maior tempo de prática e iniciaram a prática esportiva mais cedo, além de terem um nível socioeconômico melhor e saber lidar melhor com as adversidades, possuem maiores níveis de atividade física. Afirmando que as jovens atletas de handebol feminino apresentam melhores indicadores do potencial esportivo quando comparadas a escolares. Destaca-se que na escola foram encontradas praticantes de handebol feminino com os perfis compatíveis ao de jovens atletas reforçando a ideia de que a detecção de talentos deve começar pela escola. As variáveis discriminantes podem ser utilizadas por professores de educação física na seleção de escolares do sexo feminino para competições esportivas pela escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP):** Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil. 2008; Disponível em: < <http://www.abep.org/criterio-brasil> > [2016 nov.], Acesso em: 28 set. de 2022.

BÖHME, M.T.S. **Esporte Infanto-juvenil: Treinamento a Longo Prazo e Talento Esportivo.** Phorte, São Paulo; 2011.

CAETANO, M.J.D. Desenvolvimento Motor de Pré-Escolares no Intervalo de 13 Meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, São Paulo, n. 2, p.5-13, jul. 2005.

CAGLIARI, M.D.S.; GINCIENE, G.; MENEZES, R.P.; et al. Produção sobre o handebol em periódicos nacionais: mapeamento e implicações para a subárea pedagógica. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 01-22, 2020.

CAPORAL, G.C. **Seleção de jovens escolares da categoria infantil feminino para a prática do handebol: um estudo de análise discriminante entre atletas escolares e federadas.** 2018. 52 f. Dissertação (Mestrado em ciências do movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/183239>>. Acesso em: 28 set. 2022.

Gallegos SSO, Massucato JG, Simões AC, Prouvot PDA, Yoshikawa RMS. Competitiveness and sport performance in professional tennis players. **Revista Paulista de Educação Física**. 2002;16(2):144.

GAYA, A.; TORRES, L.; CARDOSO, V. Detecção de talentos esportivos na Educação Física escolar: da aversão ao fascínio. In: Soares IM. **Treinamento esportivo – aspectos multifatoriais do rendimento**. Rio de Janeiro: Medbook; 2014. p. 263-74.

KHAMIS, H.J.; ROCHE, A.F. Predicting Adult Stature Without Using Skeletal Age: The Khamis-Roche Method. **Pediatrics**, v. 94, n. 4, p. 504–507, 1994. Disponível em: <<https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/94/4/504/59488/Predicting-Adult-Stature-Without-Using-Skeletal?searchresult=1>>. Acesso em: 5 out. 2022.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; Bar-or, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. Phorte, São Paulo; 2009

MARTINI, K. **O Handebol: Técnica/Tática e Metodologia**. [S/L]: Europa-América; 1980.

MATOZINHOS, L.N. **Perfil multidimensional de jovens atletas e não atletas de handebol de um colégio militar**. 2017. 25 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro Desportivo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017. <<https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/683>>. Acesso em: 5 out. 2022.

MIRANDA, R.; COIMBRA, D.R.; MIRANDA, J.; RUSSO A.F.; ANDRADE A.; BARA, F.M. Habilidades de coping em atletas escolares brasileiros. **Caderno de Educação Física e Esporte**, 2015;13(1):31-38.

MIRANDA, L.; WERNECK, F.Z.; COELHO, E.F.; e colaboradores. Talento motor e maturação biológica em escolares de um colégio militar. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 25, n. 5, p. 372–378, 2019.

MIRWALD, R.L.; BAXTER-JONES, A.D.; BAILEY, D.A.; BEUNEN, G.P. An assessment of maturity from anthropometric measurements. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, Indianapolis, v.34, n.4, p.689-694, 2002.

PERES, L.; LOVISOLO, H. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. **Journal of Physical Education**, 17.2: 211-218. 2006.

ROMERO, J.J.F.; SUÁREZ, H.V.; CARRAL, J.M.C. Anthropometric analysis and performance characteristics to predict selection in young male and female handball players. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 22, n. 4, p. 283–289, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/motriz/a/TPTMsWQRym459sHfM7Zbw4q/?lang=en>>. Acesso em: 5 out. 2022.

ROMERO, J.J.F.; SUÁREZ, H.V.; CARRAL, J.M.C. Selection of talents in handball: anthropometric and performance analysis. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 5, p. 361–365, 2017.

SILVA, G.M.G **Talento esportivo: um estudo dos indicadores somatomotores na seleção de jovens escolares**. 2005. 107 f. Dissertação (Mestrado em ciências do movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5879>>. Acesso em: 5 out. 2022.

SILVA, P. V. C.; FLEITH, D. S. Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 4, p. 19-40. 2010

UEZU, R.; PAES, F.O.F.; BOHME, M.T.S.; MASSA, M. Características Discriminantes De Jovens Atletas De Handebol Do Sexo Masculino. **Revista Brasileira De Cineantropometria E Desempenho Humano** 10, no. 4 (2008).

VAEYENS, R. et al. Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes. **Journal of sports sciences**, v. 27, n. 13, p. 1367-1380, 2009.

WERNECK, F. Z.; COELHO, E.F.; FERREIRA, R. M. **Manual do Jovem Atleta: Da Escola ao Alto rendimento**. 1ed. Curitiba: CRV. p. 436, 2020.

WERNECK, F. Z; COELHO, E. F; MIRANDA, L. Projeto atletas de ouro®: Uma inovação na detecção de talentos esportivos. E-Legis - **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, Brasília, DF, Brasil, v. 15, n. Especial, p. 89–104, 2022. DOI: 10.51206/elegis.v15iEspecial.805. Disponível em: <https://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/805>. Acesso em: 28 set. 2022.

ZAMBERLAN, E. **Handebol escolar e de iniciação**. 1. ed. Cambé – Pr, Ed. Imagem, 1999.

## ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

- Página e margens: página no formato A4, margem superior e esquerda a 3,0 cm; margem direita e inferior a 2,0 cm; rodapé a 1,5 cm.

- Redação: o texto deve ser redigido em Português, digitado no software Microsoft Word for Windows ou OpenOffice (ou ainda no formato .RTF), fonte do tipo Calibre, tamanho 12, espaçamento entrelinhas 1,5 para o texto e fonte do tipo Calibre 10, com espaçamento entrelinhas 1,0 para citações diretas com mais de 3 linhas e demais notas.

- Todos os artigos (Originais, Revisão e Relatos de Experiência, Ensaio e Pontos de Vista - ver política de seção) devem ter, no máximo, 6.000 palavras;

- Título, Resumo e Abstract: Título em português (em negrito e letras minúsculas) e inglês (letras minúsculas); Resumo em Português e Inglês (máximo de 300 palavras), Palavras-chave com mínimo de 3 e máximo 5 de descritores, em Português e Inglês. As palavras-chave devem constar preferencialmente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS);

- Texto deve ser apresentado com as seguintes partes, não numeradas: INTRODUÇÃO; MÉTODOS; RESULTADOS E DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; REFERÊNCIAS (registre-se na revista e esteja logado para baixar o Template do Artigo)

- Identificação e qualificação dos autores: as informações sobre os autores não devem aparecer no corpo do manuscrito. Elas devem ser incorporadas nos metadados, no momento da submissão, contendo a filiação institucional de todos os autores (Instituição e Sigla), endereço postal, telefone do responsável pela submissão, e e-mail de todos os autores. Para garantir a avaliação cega, os manuscritos (arquivos) submetidos não devem ter informações que tornem possível a identificação dos autores;

- Citações e referências: as citações devem ser incluídas no corpo do texto, no formato Autor-Data (NBR 10520/2002), com a respectiva referência relacionada no final do texto (NBR 6023/2002).

Exemplos para citações e referências.

Citações:

- Se a citação estiver incluída na sentença, deve ser em letras minúsculas

A aprendizagem motora, explica Magill (2000, p. 136), refere-se a “uma alteração na capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade, que deve ser inferida como uma melhoria relativamente permanente no desempenho, devido à prática ou à experiência”.

- Se a citação estiver incluída entre parênteses, deve ser em letras maiúsculas

A aprendizagem motora refere-se a “mudanças de processos internos que determinam a capacidade do indivíduo de produzir uma ação motora. O nível de aprendizagem motora do indivíduo melhora com a prática e é, frequentemente, inferido pela observação de níveis relativamente estáveis de performance motora da pessoa” (SCHMIDT; WRISBERG, 2001, p. 190).

- Em citação de 2 ou 3 autores ou mais de uma obra entre parênteses usa-se separação por ponto-e-vírgula

Na administração de marketing atual, tem se tornado cada vez mais importante manter os clientes. Nesse esforço, a confiança nas relações de troca (marketing de relacionamento) manifesta-se como uma noção central, sendo entendida aqui como disposição para contar com um parceiro numa relação de troca, havendo uma capacidade de aceitar a vulnerabilidade face à incerteza (MOORMAN et al., 1992; MORGAN; HUNT, 1994).

- Em citação de mais de 3 autores no corpo do texto, utiliza-se a expressão et al.

Em estudo sobre os hábitos saudáveis de escolares, Both et al. (2007) constaram que existe boa percepção dos escolares na relação entre atividade física, prevenção de doenças, alimentação e excesso de gordura corporal, contudo, em vista dos níveis de percepção observados, salientam melhor abordagem deste tema com o público escolar.

- Citação direta com menos de 3 linhas (no formato de páginas e margens indicado anteriormente)

Para Bracht (2002, p. 193-4) “[...] é forçoso reconhecer que é necessário identificar no processo de constituição e mudança da sociedade moderna [...] um elemento fortemente determinante e/ou condicionante da gênese do desenvolvimento do esporte”.

- Citação direta com mais de 3 linhas (no formato de páginas e margens indicado anteriormente). Parágráfo em bloco, com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaço entrelinha de 1,0.

O que tem levado os educadores dos diferentes locais a discutir a formação dos professores é, sem dúvida, o ‘descaminhar’ em que se encontra o processo de ensino que existe dentro das escolas, seja em que modalidade for, ou por despreparo do professor, falta de compromisso, da sua própria competência ao realizar sua docência ou, principalmente, ‘desilusão’ com o seu ‘fazer’ educativo, insatisfação que talvez seja própria da atividade educativa (PERES, 2008, p. 53).

Exemplos de como citar nas referências:

**IMPORTANTE: NAS REFERÊNCIAS DEVEM CONSTAR TODOS OS AUTORES DA PUBLICAÇÃO, MESMO TENDO SIDO CITADOS COM A EXPRESSÃO "et al." NO TEXTO.**

**ATENÇÃO:** Adotamos o padrão APA para este quesito. Quando houver até sete (7) autores, deve-se referenciar todos os nomes, separá-los com ponto e vírgula ( ; ). Quando houver mais de sete autores, referenciar os primeiros seis, seguido de três pontos espaçados (suprimindo os demais autores) e acrescentar o nome do último autor.

Exemplo de referência com mais de sete autores:

FERNÁNDEZ, J. F. T.; BEDOYA, V. A. M.; GERLERO, J.; BESTRAD, P.; LAZZAROTTI FILHO, A.; DIAS, C.; ...; REYES, A.

(registre-se na revista e esteja logado para baixar o Template do Artigo)

- Livros

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Growth, maturation and physical activity. 2. ed. Champaign: Human Kinetics Books, 2004.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

- Capítulos de Livros

BRACHT, V. Esporte, história e cultura. In: PRONI, M.; LUCENA, R. (Orgs.) Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 191-206.

FREEDSON, P. S.; MELANSON JR., E. L. Measuring physical activity. In: DOCHERTY, D. (Ed.). Measurement in Pediatric Exercise Science. Canadian Society for Exercise Physiology. Champaign: Human Kinetics Books, 1996.

PERES, L. S. O profissional de educação física: reflexos na sua formação e perspectivas de mudança. In: PERES, L. S. (Org.). Práticas pedagógicas em educação física: sonhando com mudanças. Cascavel: Os autores, 2008. p. 27-68.

- Dissertação/Tese

MACHADO, D. R. L. Maturação esquelética e desempenho motor em crianças e adolescentes. 2004. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-14072006-095730/publico/Mestrado-Completo.pdf>>. Acessado em: 15 de novembro de 2009.

MYSKIW, M. Nas controvérsias da várzea: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre. 2012. 415f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67002/000869338.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 12 de novembro de 2018

- Artigo de Periódico

AUTOR, A. B. C.; COAUTOR, D. E. F. Título do artigo todo em minúsculas. Título do Periódico sem Abreviações, Cidade do Periódico, v.? n.? p. xx-xx, Ano. DOI: <<https://doi.org/...>>. ou disponível em: <URL: www....>..

DIAS, A. A.; MUOTRI, R. W. Perfil motivacional de praticantes do Método Pilates em Barueri – SP. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 2, p. 11–17, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n2.p11>>. ou disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/14382>>.

FERNÁNDEZ, J. F. T.; BEDOYA, V. A. M.; GERLERO, J.; BESTRAD, P.; LAZZAROTTI FILHO, A.; DIAS, C.; ...; REYES, A. Producción de conocimiento en ocio, recreación y tiempo libre en América Latina. Licere, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 192-221, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0031-1291250>>. ou disponível em: <<https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0031-1291250>>.

FERREIRA, N. R. C.; OLIVEIRA, V. DE; BACIEGA, S. A. DA S.; TESSUTI, V. D.; TERTULIANO, I. W. Los aspectos psicológicos de la gimnasia artística: enfoque en la categoría pre-infantil. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 25, n. 267, p. 132-146, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.46642/efd.v25i267.1622>>. ou disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1622/1259>>.

- Anais de Evento Impresso e Eletrônico

MYSKIW, M. Confiança e comprometimento nos relacionamentos entre clubes de futebol e veículos de comunicação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, v. 30, 2007. Santos. Anais... Santos: Intercom, 2007. 1 CD-ROM.

AMARAL, M. O fenômeno do culto ao corpo moderno e a magreza como símbolo de beleza: estudo sobre o movimento pró-Ana no Brasil. In: VI Congresso Português de Sociologia, 2008. Anais... Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/242.pdf>>. Acessado em: 14 de março de 2013.

- Documentos

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

- Artigos e/ou Documentos eletrônicos

Da COSTA, L. (Org.). Atlas do Esporte no Brasil. Atlas do Esporte, Educação Física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil. Conselho Federal de Educação Física. Disponível



em: <<http://www.confef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>>. Acessado em: 12 de agosto de 2013.

ARAÚJO, D. C.; SCHEMES, C. O corpo e a mídia: análise de uma campanha publicitária. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital*, Buenos Aires, v. 12, n. 118, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd118/o-corpo-e-a-midia.htm>>. Acessado em: 10 de março de 2008.